

O TRABALHO DOCENTE NA EAD: UMA ANÁLISE DAS PERCEPÇÕES DOS ALUNOS DO CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL DO IFRN-POLO DE MOSSORÓ

Aleksandre Saraiva DANTAS (01); Jéssika Maria Holanda GUIMARÃES(02)

(01) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN
Rua Raimundo Firmino de Oliveira, 400 Ulrick Graff CEP 59.628-330 Mossoró-RN

E-mail: aleksandre.dantas@hotmail.com

(02) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN
Rua Raimundo Firmino de Oliveira, 400 Ulrick Graff CEP 59.628-330 Mossoró-RN

E-mail: jessika_m_25@hotmail.com

RESUMO

Esta pesquisa de campo, de caráter qualitativo, analisa o trabalho desenvolvido pelos professores formadores do curso a distância de Tecnologia em Gestão Ambiental do IFRN. Para isso, utilizamos: a observação da realidade; a análise documental e a aplicação de questionário aberto com os alunos. Constatamos problemas como: dificuldades na interação entre professores e alunos, ausência ou o atraso nas respostas aos questionamentos, falta de acompanhamento e de diálogo entre alunos e professores, existência de respostas desconexas, falta de correções das atividades, existência de professores sem o hábito de ensinar através da EaD e a não utilização de tecnologias disponíveis. Também é possível perceber problemas com relação à utilização de estratégias para motivar os alunos, à falta de tempo dos professores e a rigidez com que esses professores tratam os alunos. Apesar disso, as respostas aos questionamentos dos alunos têm melhorado depois da implantação da Plataforma Moodle, existe uma evolução na capacidade de atuar na EaD e os professores possuem um bom domínio dos conteúdos. Os responsáveis pelo curso e os professores deveriam aumentar o número de encontros presenciais, bem como o período de aulas, utilizar os recursos tecnológicos disponíveis, adequar os conteúdos à realidade da função do gestor ambiental, melhorar a interação entre professores e alunos, motivar os alunos e estimular a sua autonomia, aproveitando as possibilidades oferecidas pelos momentos presenciais e respeitando o ritmo de aprendizado de cada aluno.

PALAVRAS-CHAVE: aspectos positivos, aspectos negativos, trabalho docente, educação a distância.

INTRODUÇÃO

A educação a distância (EaD) não é uma modalidade de ensino nova, sendo comumente utilizada em diversos países desenvolvidos ou em desenvolvimento. Apesar das diversas experiências educativas desenvolvidas com o uso da EaD, ainda são muitas as críticas ao desenvolvimento dessa modalidade de ensino no Brasil.

Para Belloni (2003), a EaD tem sido considerada uma solução paliativa, emergencial ou marginal, quando comparada com o sistema educacional presencial, sendo vista como uma segunda oportunidade para os indivíduos que não obtiveram sucesso no ensino convencional.

Apesar disso, a globalização da economia, a re-estruturação produtiva, a hegemonia do discurso neoliberal, a crise do Estado interventor e o desenvolvimento das tecnologias de comunicação e informação (TIC) possibilitam à EaD apresentar-se como uma modalidade educativa adequada ao atual contexto, devido à sua capacidade de atender, com qualidade, a amplos segmentos da população, a um custo menor que a educação presencial.

Além disso, a transição do paradigma econômico taylorista/fordista para o modelo de acumulação flexível vem fazendo com que o trabalho se torne mais precário, mais responsabilizado e com maior mobilidade.

Desse modo, o desenvolvimento de novas habilidades e competências aliado à necessidade de aprendizado ao longo de toda a vida ampliam o leque de reivindicações feitas à educação escolar que, mais que oferecer educação a todos os cidadãos, tem que assegurar a qualidade dessa educação.

Não sem motivo, torna-se absolutamente fundamental proceder a um conjunto de alterações no atual sistema educacional e de formação profissional. Justamente porque a fase de transição da economia tradicional para uma nova economia exige uma educação geral ampliada e formação continuada ao longo do ciclo de vida ativa das classes trabalhadoras condizente com o estágio de desenvolvimento econômico e o avanço da expectativa média de vida da população (POCHMANN, 2004, p. 391).

Para atender a essas demandas por educação dentro do cenário delineado anteriormente, o Brasil vem desenvolvendo diversas ações voltadas para o fortalecimento da EaD, desde a década de 1990, dentre as quais podemos destacar a criação de um Sistema Nacional de Educação a Distância (Substituído pela Secretaria de Educação a Distância em 1996) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96), que apresenta a EAD como modalidade educacional regular.

Mesmo com uma mudança de governo e com a chegada ao poder de um partido com orientação ideológica diversa do governo anterior, as ações voltadas para o fortalecimento da EaD tiveram continuidade, culminando com a criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB).

De acordo com Mota e Chaves Filho (2006),

A Universidade Aberta do Brasil é um projeto que propiciará revisão de nosso paradigma educacional, em termos da modernização, gestão democrática e financiamento, e provocará importantes desdobramentos para a melhoria da qualidade da educação, tanto na incorporação de tecnologias e metodologias inovadoras ao ensino presencial quanto nos possíveis caminhos de promovermos educação superior a distância com liberdade e flexibilidade. Importante indicar também as perspectivas futuras e sua relevância para a ampliação da oferta do número de vagas no ensino superior público e gratuito e expansão geográfica da oferta no combate ao histórico desafio da exclusão dos cidadãos brasileiros aos níveis mais elevados da educação (MOTA, CHAVES FILHO, 2006, p.19).

Assim, através da UAB, busca-se ampliar, democratizar e interiorizar a oferta de educação superior pública, gratuita e de qualidade, contribuindo para o atendimento da meta do Plano Nacional de Educação de, até 2010, 30% da população na faixa etária de 18 a 24 anos de idade esteja frequentando a educação superior.

Apesar do fortalecimento da EaD no Brasil, essa modalidade não está isenta de problemas. Dentre os diversos problemas enfrentados por essa modalidade educativa, gostaríamos de destacar a questão do trabalho docente, pois, o papel do professor na EaD tem sido objeto de intensa discussão, sendo apontado como um fator gerador de tensão em cursos desenvolvidos através dessa modalidade educativa.

Os professores e tutores também desempenham um papel importante no desenvolvimento da aprendizagem do aluno e na decisão pela evasão ou permanência no curso, seja pela sua postura (conselheiro, autoritário, pesquisador, controlador, conhecedor, negociador etc.), pela forma com que se envolve com as atividades desenvolvidas através da EaD, pela forma como interage com os alunos, pela rapidez nas respostas às dúvidas dos alunos, ou ainda pelas estratégias que utiliza para desenvolver a autonomia do aluno.

De acordo com Belloni (2003), o papel, as funções e as tarefas do professor na EaD devem ser diferentes daquelas apresentadas no ensino presencial, pois o uso intensivo de recursos tecnológicos torna esse trabalho mais complexo e fragmentado. Assim, na EaD o professor deve assumir o papel de parceiro do estudante no processo de construção do conhecimento, ensinando o aluno a aprender.

Para a autora, se no ensino presencial a função docente é assegurada por um indivíduo, na EaD o professor assume múltiplas funções, tais como: professor formador, conceutor e realizador de cursos e materiais, professor pesquisador, professor tutor, tecnólogo educacional, professor recurso e monitor.

Sem querer esgotar essa discussão, essa pesquisa procura analisar o trabalho desenvolvido pelos professores formadores do curso de Tecnologia em Gestão Ambiental do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), a partir das opiniões dos alunos acerca de elementos como: resposta aos questionamentos dos alunos; uso das tecnologias disponibilizadas pelo curso; conhecimento dos conteúdos discutidos nas disciplinas; capacidade para trabalhar na EaD; interação com os alunos; e utilização de estratégias para motivar e desenvolver a autonomia dos alunos. Além disso, procura identificar, tanto os

aspectos positivos, quanto os aspectos negativos do trabalho desses profissionais e o que os alunos consideram que poderia ser feito para melhorar a qualidade desse trabalho.

Para que pudéssemos compreender adequadamente a realidade analisada realizamos uma pesquisa de campo, de caráter qualitativo, tomando como objeto de análise o polo de apoio presencial localizado na cidade de Mossoró do curso de Tecnologia em Gestão Ambiental do IFRN, fazendo uso de recursos metodológicos variados, que são:

- a) a observação participante da realidade;
- b) a Análise dos documentos referentes à EAD e ao curso de Tecnologia em Gestão Ambiental oferecido pelo IFRN através da EAD;
- c) a aplicação de questionário aberto com os alunos do curso.

ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

Nessa pesquisa, solicitamos aos alunos que avaliassem o trabalho dos professores formadores dentro do curso de Tecnologia em Gestão Ambiental na modalidade de EaD no IFRN em diversos aspectos como: resposta aos questionamentos dos alunos; uso das tecnologias disponibilizadas pelo curso; conhecimento dos conteúdos discutidos nas disciplinas; capacidade para trabalhar na EaD; interação com os alunos; e utilização de estratégias para motivar e desenvolver a autonomia dos alunos.

Entre os 12 alunos que participaram da pesquisa e avaliaram o trabalho dos professores formadores com relação às respostas aos questionamentos dos alunos, 10 alunos (83,33%) apontam como principal problema a ausência ou o atraso nas respostas aos questionamentos dos alunos. Além disso, os alunos ressaltam que existem problemas como: falta de acompanhamento, de diálogo e existência de alguns professores que preferem interagir apenas através da plataforma Moodle (33,33%); respostas desconexas; somente a pontuação das atividades é enviada para os alunos, sem as correções dessas atividades; e existência de professores sem o hábito de ensinar através da EaD.

Cinco alunos (41,67%) ressaltam que as respostas aos questionamentos dos alunos têm melhorado depois da implantação da plataforma Moodle e que a qualidade e a velocidade com que essas respostas são apresentadas variam de professor para professor.

Ao que parece, nos semestres iniciais os professores tinham muita dificuldade em responder aos questionamentos dos alunos. Com a utilização de tecnologias de comunicação como a plataforma Moodle, alguns professores têm conseguido responder aos questionamentos dos alunos com mais agilidade, porém, é possível perceber que ainda existem problemas nesse sentido e isso fica evidente em respostas como:

Na maioria dos questionamentos feitos aos docentes não há resposta, falta diálogo e acompanhamento dos professores (Aluno 1).

Em semestres anteriores, havia uma grande dificuldade em conseguir respostas dos professores aos questionamentos. Porém, no semestre passado, notei que as respostas estavam mais agilizadas (Aluno 5).

Ao questionarmos os alunos acerca da qualidade do uso das tecnologias disponibilizadas pelo curso por parte dos professores, percebemos que um dos problemas mais apontados pelos alunos, diz respeito ao débito quanto ao uso da sala de videoconferência (41,67%), que estaria incluído no projeto do curso. Outros cinco alunos afirmam que a não utilização de tecnologias disponíveis no polo acaba dificultando a aprendizagem e a interação entre alunos e professores. Isso fica evidente a partir de depoimentos como:

Apesar do curso ser a distância e se utilizar de tecnologias avançadas, o curso ainda deixa muito a desejar, pois no polo de Mossoró dispomos de videoconferência, e, ao contrário do que foi dito no início do curso, não vem sendo utilizada (Aluno 15).

De acordo com o plano do curso de Tecnologia em Gestão Ambiental

Compreende-se a educação a distância como um diálogo mediado por objetos de aprendizagem, os quais são projetados para substituir a ‘presencialidade’ do professor. Nesse sentido, os materiais e objetos didáticos adquirem uma importância fundamental no planejamento de cursos a distância. A escolha das mídias a serem utilizadas pode interferir no aprendiza-

do do estudante, se não for levada em consideração a sua realidade sócio-econômica (CEFET-RN, 2006, p. 19).

Partindo desse pressuposto, o IFRN procura promover a convergência entre diferentes mídias para promover a interação entre alunos, professores e tutores. Além do material impresso, que será a base principal para o estudante, os alunos contam com uma plataforma online, fitas de áudio, vídeo, transmissões de programas por televisão, CD-ROM e aulas através de videoconferência.

No caso específico da utilização da videoconferência, objeto de crítica por parte dos alunos, o plano de curso prevê que,

De acordo com o planejamento de cada módulo temático e suas disciplinas, serão desenvolvidas aulas, utilizando-se a videoconferência, dando um caráter de sincronidade às aulas a distância com comunicação em tempo real, atendendo a várias turmas simultaneamente de acordo com as condições pedagógicas da instituição proponente e dos polos. Esse formato possibilita a interatividade e interação entre estudantes, professores e tutores (CEFET-RN, 2006, p. 20).

É importante ressaltar que as respostas apresentadas aos alunos através de e-mail não são satisfatórias, fato este que acaba prejudicando o aprendizado dos alunos e a qualidade do curso como um todo.

Apenas dois alunos (16,67%) afirmaram que as tecnologias utilizadas satisfazem as necessidades do curso e que os professores fazem uso adequado das tecnologias disponibilizadas.

Ao que parece, os maiores problemas com relação ao uso das tecnologias por parte dos professores formadores dizem respeito à lentidão nas respostas aos questionamentos dos alunos através do e-mail, o trabalho está limitado ao uso da Plataforma Moodle e à não disponibilização da videoconferência por parte da instituição.

Esses problemas na utilização das tecnologias têm reflexos na qualidade da interação entre professores, tutores e alunos, podendo comprometer a aprendizagem dos alunos.

Ao avaliarem a qualidade da interação com professores formadores, 7 alunos (58,33%) a consideram defeituosa de alguma forma. Para dois alunos (16,67%) não há interação alguma, e os demais acreditam que esta deveria ser mais constante. No entanto, 3 entrevistados (25,0%) se referiram à interação aluno-professor como boa, sendo esta promovida especialmente pelo material didático utilizado e que está melhorando aos poucos.

É importante ressaltar que, para dois alunos (16,67%), a interação varia de acordo com o professor e até mesmo de acordo com cada aluno. Para esses alunos:

A interação ocorre principalmente pelos fóruns e entrega das atividades. Poderia ser mais constante, mas pela quantidade e disponibilidade dos alunos, essa interação, no momento, é a mais adequada. Pois muitos alunos não têm tempo nem de responder aos fóruns direito, quanto mais interagir fora desse contexto (Aluno 6).

Ao analisarmos essa afirmação em conjunto com os dados apresentados anteriormente, percebemos que os problemas com a interação entre professores e alunos têm causas diversas, das quais podemos destacar: a demora nas respostas aos questionamentos dos alunos; a não utilização de tecnologias disponíveis, como a videoconferência; e a pouca disponibilidade de tempo por parte de alguns alunos para participar das atividades do curso.

Neste sentido, concordamos com Goecks (2003), quando este autor afirma que o facilitador (professor) preparado está ciente dos complexos processos sociais envolvidos na interação grupal e no processo criativo devendo estimular, portanto, um posicionamento ativo dos participantes no aprendizado.

Este pensamento é perfeitamente aplicável à EaD, haja vista que reafirma a importância do professor no processo de aprendizagem do aluno, atuando como agente catalisador na formação do pensamento crítico, a partir da construção do diálogo com o aluno.

Em seguida, questionamos os alunos acerca do domínio que os professores possuem sobre os conteúdos discutidos nas aulas.

Ao responderem a esse questionamento, seis alunos (50,0%) afirmam que os professores têm pleno conhecimento/domínio dos conteúdos ou reconhecem que há um avanço nessa área.

Para esses alunos,

Os professores formadores demonstram ser bastante capacitados e seguros quanto ao conhecimento desses conteúdos (Aluno 6).

Percebe-se que os alunos consideram seus professores bem capacitados com relação ao conhecimento dos conteúdos abordados nas disciplinas, porém há reclamações quanto às metodologias utilizadas nas matérias específicas e à qualidade do material empregado (16,67%). Além disso, outros 2 alunos (16,67%) afirmam que não podem avaliar o conhecimento dos professores pois não há contato suficiente, apontando uma certa ausência destes profissionais no processo de ensino-aprendizagem e evidenciando os problemas envolvendo a interação entre professores e alunos citados anteriormente.

Não sei avaliar os conhecimentos dos conteúdos, visto que não consegui interagir com todos os professores (Aluno 9).

Ao questionarmos os alunos acerca da capacidade de os professores trabalharem através da EaD, quatro alunos (33,33%) disseram que os professores são bem preparados para esta tarefa e destacam que tem havido uma melhora em relação à busca de interação com os alunos, em especial no 5º período.

Cinco alunos (41,67%) classificam os professores como preparados, porém enfatizam que é necessário que haja uma melhora significativa em alguns aspectos como: a necessidade de um maior apoio e continuidade na construção do conhecimento, a adoção de medidas como o esclarecimento de dúvidas online e na elaboração de aulas explicativas em vídeo.

Ao analisar o material didático produzido pelos professores alguns alunos afirmam que:

Muitas vezes o material apresentado é muito cansativo, desestimulando e deixando a aula chata e cansativa. Sem motivação (Aluno 14).

A análise das opiniões dos alunos permite perceber que existe uma evolução no que diz respeito à capacidade de atuar na EaD apresentada pelos professores formadores, principalmente, a partir do quinto período do curso. Apesar disso, três alunos (25%) classificam os professores como pouco preparados ou sem preparação, fazendo críticas à falta de auxílio por parte dos professores e à qualidade inadequada das metodologias e do material didático utilizados.

É importante ressaltar que, ao analisarmos o trabalho desenvolvido pelo professor/tutor na EaD,

[...] compreendemos o papel do Tutor enquanto categoria acadêmica, baseada no compromisso com a formação de alunos que pensem e sejam capazes de discutir e elaborar conhecimento. [...] um profissional com condições de aprender a aprender com competência para fazer da Educação à Distância, um espaço de virtualidade criativa, poética, formativa e comprometidos com a formação de alunos críticos e sujeitos pensantes (LEAL, 2005, p. 1-2).

Nesse sentido, questionamos os alunos acerca dos métodos utilizados pelos professores para incentivar e desenvolver sua autonomia, fator importante quando se fala em educação à distância, uma vez que os estudantes precisam desenvolver atividades durante a maior parte do curso sem o acompanhamento presencial dos professores.

Dos 12 alunos que participaram da pesquisa, três alunos (25,0%) afirmam que as estratégias utilizadas pelo professores para desenvolver a autonomia e motivar os alunos estão relacionadas à utilização da Plataforma Moodle, às respostas às atividades e os e-mails enviados pelos professores com tal propósito.

Nove alunos (75%) afirmam que os professores não utilizam estratégias para motivar os alunos, ou ainda, que apenas alguns professores utilizam estratégias voltadas para esse objetivo. Para esses alunos, deveria ocorrer uma maior diversidade nas metodologias utilizadas pelos professores, haja vista que as estratégias desenvolvidas não são satisfatórias.

As críticas apontadas pelos alunos com relação às metodologias desenvolvidas pelos professores formadores objetivando desenvolver a motivação e a autonomia, ficam evidentes quando eles afirmam que,

Há disciplinas que não há conversação com o aluno, aulas muito extensas, e disciplinas com cálculos são mal elaboradas, sempre há necessidade de conteúdos complementares, pois a aula elaborada não contempla e nem esclarece as dúvidas dos alunos (Aluno 14).

São citados ainda fatores como a falta de tempo, que dificulta os encontros presenciais, e acabam assim, estimulando o aluno a tomar atitudes como estudar por conta própria, de maneira autônoma, para suprir a necessidade de adquirir boas notas.

Ao apresentar os aspectos positivos do trabalho desenvolvido pelos professores formadores ao longo do curso, cinco alunos (41,67%) apontaram o material didático trabalhado, bem como os fóruns e as respostas às atividades que, apesar das limitações, têm melhorado no último período (quinto período).

Eu acredito que apesar de estarem longe e nem sempre responder nossas dúvidas, o material transmitido aos alunos e as correções feitas por eles (quando ocorrem) das atividades e fóruns contribuem para nosso conhecimento (Aluno 6).

Cinco alunos (41,67%) apontam como ponto positivo a compreensão da proposta de um curso oferecido através da EaD e a capacidade dos professores, bem como a competência em passar o máximo de conhecimentos no curto tempo disponível. Dois alunos (16,67%) citaram o fato de os professores estimularem questionamentos que incentivam pesquisas mais aprofundadas como maneira de compensar a distância bem como a utilização da plataforma Moodle.

Apenas dois alunos (16,67%) afirmaram que não existe nenhum aspecto positivo a ser ressaltado no trabalho desses profissionais, o que é preocupante, pois, como já procuramos evidenciar ao longo desta pesquisa, a qualidade do trabalho docente na EaD, pode influenciar diretamente a aprendizagem dos alunos, aumentando a motivação e a sensação de pertencimento ao curso, contribuindo para a redução dos índices de evasão, normalmente elevados em cursos oferecidos através dessa modalidade educativa.

Os 12 alunos foram questionados sobre os aspectos negativos do trabalho dos professores ao longo do curso. Deste total, 11 alunos (91,67%) reclamam da falta de participação dos professores no processo de aprendizagem, principalmente em relação à: ausência de ações voltadas para o desenvolvimento da motivação dos alunos, eficiência no esclarecimento de dúvidas, falta de comprometimento e participação em encontros presenciais com os alunos.

Esses dados apontam que este é um aspecto relevante e preocupante pois a EaD, apesar de caracterizar-se pelo uso constante de tecnologias, necessita claramente da presença do professor tanto em momentos presenciais quanto na comunicação virtual, pois a tecnologia por si só não resolve a carência do acompanhamento desse profissional.

Outro aspecto negativo citado é

[...] a falta de tempo desses professores, pois devido à grande quantidade de alunos e da necessidade de suas participações na correções dos fóruns e atividades, eles não "dão conta" na execução eficiente do seu trabalho, já que muitas vezes, alguns fóruns e atividades não são respondidos (Aluno 6).

Cinco alunos (33,3%) apontam como aspecto negativo a rigidez excessiva dos professores. Esses alunos acreditam que os professores não levam em consideração as características de cada aluno, trabalhando em um ritmo que dificulta o desenvolvimento adequado das atividades por parte dos alunos, proporcionando prejuízos à aprendizagem.

Muitos são rápidos, tirando um pouco o avanço do desenvolvimento do aluno. Não olham as particularidades de cada um (Aluno 11).

Percebe-se que os alunos se incomodam com a postura didática de alguns professores ressaltando a necessidade de que o professor compreenda o ritmo de cada estudante e que, ao optar pela EaD, os alunos esperavam que não existisse prejuízo em sua formação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, procuramos analisar o trabalho desenvolvido pelos professores formadores do curso de Tecnologia em Gestão Ambiental do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), a partir das opiniões dos alunos do polo de Mossoró, acerca de elementos como: resposta aos questionamentos dos alunos; uso das tecnologias disponibilizadas pelo curso; conhecimento dos conteúdos discutidos nas disciplinas; capacidade para trabalhar na EaD; interação com os alunos; e utilização de estratégias para motivar e desenvolver a autonomia dos alunos. Além disso, procura identificar, tanto os

aspectos positivos, quanto os aspectos negativos do trabalho desses profissionais e o que os alunos consideram que poderia ser feito para melhorar a qualidade desse trabalho.

Para isso, fizemos uso de técnicas de coleta de dados diversificadas, como: a observação participante da realidade; a análise dos documentos referentes à EAD e ao curso de Tecnologia em Gestão Ambiental oferecido pelo IFRN através da EAD; e a aplicação de questionário aberto com os alunos.

Com base nos dados coletados, pudemos perceber que o principal aspecto do trabalho docente criticado pelos alunos diz respeito à questão da interação entre professores e alunos. Os problemas de interação ficam evidentes quando se constata dificuldades como: a ausência ou o atraso nas respostas aos questionamentos dos alunos que, em muitos casos, são consideradas desconexas; a falta de acompanhamento e de diálogo entre alunos e professores que, em alguns casos, preferem interagir apenas através da plataforma Moodle; a existência de respostas desconexas; a falta de correções das atividades, onde os alunos tomam conhecimento apenas da nota da atividade sem entender o porquê dessa nota; a existência de professores sem o hábito de ensinar através da EaD; e a não utilização de tecnologias disponíveis como a sala de videoconferência.

Também é possível perceber que existem problemas com relação à utilização de estratégias para motivar os alunos por parte dos professores, pois, de acordo com os alunos, poucos professores utilizam estratégias voltadas para esse objetivo. Além disso, existem problemas com relação à falta de tempo dos professores e a rigidez com que os professores tratam os alunos, desconsiderando a individualidade dos alunos e trabalhando em um ritmo que dificulta o desenvolvimento adequado das atividades, proporcionando prejuízos à aprendizagem.

Apesar dos problemas citados anteriormente, as respostas apresentadas pelos alunos evidenciam que as respostas aos seus questionamentos têm melhorado depois da implantação da plataforma Moodle, principalmente, a partir do quinto período.

É importante ressaltar que essa evolução na qualidade e a velocidade com que as respostas são apresentadas não é unânime, variando de professor para professor.

A análise das opiniões dos alunos também permite perceber que existe uma evolução no que diz respeito à capacidade de atuar na EaD apresentada pelos professores formadores. A maioria dos alunos considera que os professores possuem um bom domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas, fazendo críticas à falta de auxílio por parte dos professores, à qualidade inadequada das metodologias utilizadas e à qualidade do material empregado.

Não desejamos concluir esse trabalho prescrevendo receitas que podem solucionar os problemas identificados pelos alunos no trabalho dos professores formadores do curso de Tecnologia em Gestão Ambiental. Porém, consideramos que as próprias sugestões apresentadas pelos alunos podem indicar um caminho a ser seguido pelos responsáveis pelo referido curso e pelos próprios professores, para que esses problemas sejam solucionados ou, ao menos, minimizados.

Os alunos que participaram da pesquisa ressaltam que, para melhorar a qualidade do trabalho desenvolvido pelos professores formadores, são necessárias ações como: aumentar o número de encontros presenciais, bem como o período de aulas, que é considerado pequeno com relação ao de férias (50,0%); melhorar a interação entre professores e alunos (33,33%); utilizar os recursos tecnológicos disponíveis, como a videoconferência (25%), que seria elemento crucial para o aprendizado através da modalidade EaD, bem como um recurso de importância considerável no auxílio aos professores; e adequar os conteúdos à realidade da função do gestor ambiental, ou seja, tornar as aulas mais direcionadas ao curso em questão (16,67%).

Vale ressaltar ainda, dentre outros os aspectos citados pelos alunos, a melhor preparação e maior comprometimento dos professores para com o curso que, no caso de um curso desenvolvido através da EaD, deve ser máxima, possibilitando uma melhor aprendizagem.

Além dos aspectos citados pelos alunos, consideramos que os professores formadores e os gestores do curso analisado devem cuidar, especialmente, da questão da interação entre professores e alunos, desenvolvendo ações para que o atendimento às dúvidas dos alunos por parte de professores e tutores adquira a agilidade necessária, promovendo um melhor acompanhamento e dialogando com os alunos.

Aliado a isso, é importante promover a utilização de estratégias diversificadas de trabalho com o objetivo de motivar os alunos e desenvolver a sua autonomia, aproveitando as possibilidades oferecidas pelos momentos presenciais e respeitando o ritmo de aprendizado de cada aluno, elemento central no processo educativo, pois

o tratamento inadequado dessas questões compromete a qualidade do curso e dificulta a aprendizagem dos alunos, podendo contribuir ainda para a evasão discente, tão elevada nesse polo.

REFERÊNCIAS

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. 3. ed. Campinas: Editora Autores Associados, 2003.

Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte. **Curso superior de tecnologia em gestão ambiental na modalidade de ensino a distância**: plano de curso. Natal, 2006. CD-ROM

GOECKS, Rodrigo. **Educação de adultos**: uma abordagem andragógica. Jan./2003. Disponível em: <http://www.andragogia.com.br/>. Acesso em: 06 de jul. de 2010.

LEAL, Regina Barros. A importância do tutor no processo de aprendizagem a distância. **Revista Iberoamericana de Educación**. n. 36/3, 2005. Disponível em: <http://www.rieoei.org/deloslectores/947Barros.PDF>. Acesso em: 06 de jul. de 2010.

MOTA, Ronaldo, CHAVES FILHO, Hélio. Perspectivas para a Educação a Distância no Brasil. In: **Anuário Estatístico de Educação Brasileira Aberta e a Distância ABRAEAD – 2006**. São Paulo: Editora Monitor, 2006.

POCHMANN, Marcio. Educação e trabalho: como desenvolver uma relação virtuosa?. **Educação & Sociedade**, Campinas: CEDES, ano XXV, nº 87, p. 383-399, maio. 2004.